



General inglez E. H. Allenby, commandante das tropas aliadas que tomaram no anno findo a cidade de Jerusalem.

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela*

DIRECTOR

*Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.*

ADMINISTRADOR E EDITOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

### Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA  
(PAGAMENTO ADEANTADO)

*Portugal e colonias* — Um anno 3\$000

Semestre 1\$500. Trimestre 750, rs

Na cobrança feita pelo correlo ou pelo entregador accresce o importe das despesas

*Extrangeiro* — Um anno, 3\$600.

Numero avulso, 80 reis



# Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Sucessor da Veneravel Irmandade  
dos Clerigos Pobres de Lisboa

O clérigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'ete Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.  
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (pallavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcebispo, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum

Se o clérigo residir na Archidocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas d'Oliveira residente na rua de 5 de Outubro n.º 80 em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Afonso do Paço, capellão da Misericordia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Manuel do Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicão; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parcho de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Aljubarrota.

O clérigo e os Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissoes, recebem as quotas, pagam subsidios, etc.

Este concelho de subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residem 20 socios; dá 10 escudos para operações chirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

## FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

*Casa do Cantinho*



Largo de S. João do Souto  
**BRAGA**

Estabelecimento mais antigo  
e acreditado d'este genero

Collegio de S. Thomaz d'Aquino

**BRAGA**

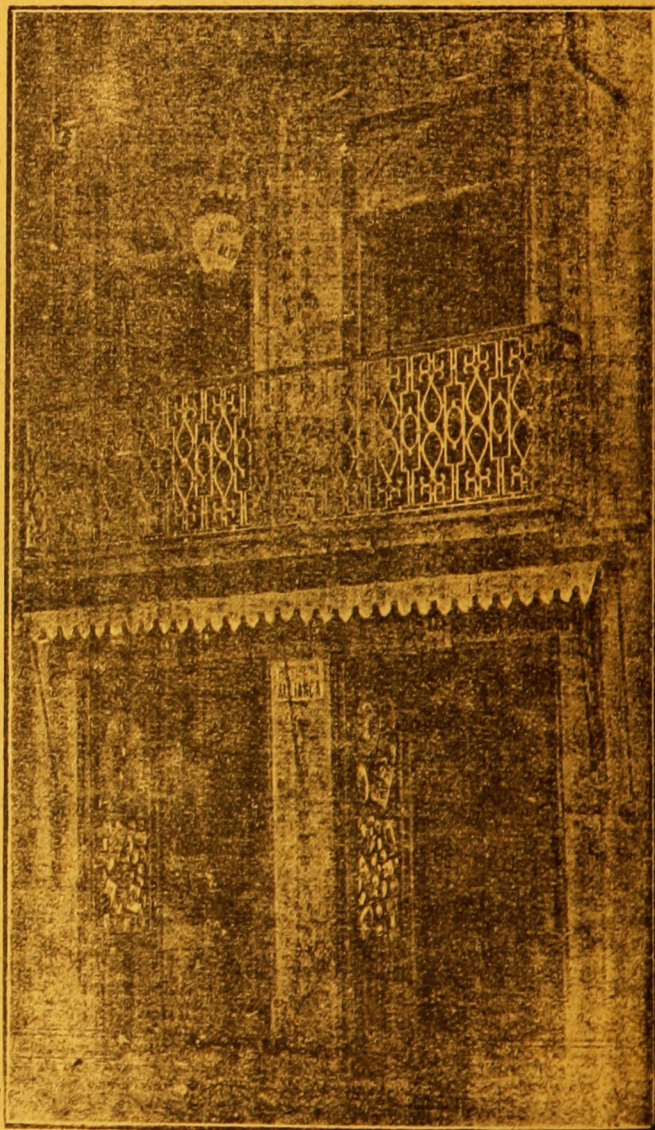
**Fundado em 1856**

DIRECTOR

**Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga**

Admitte alumnos internos, externos  
para o curso dos Lyceus, Commercial e  
Instrucção Primaria..

Vago



**PHOTOGRAPHIA ALLIANÇA**

44. Praça Alexandre Herculano, 45

**BRAGA**





# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

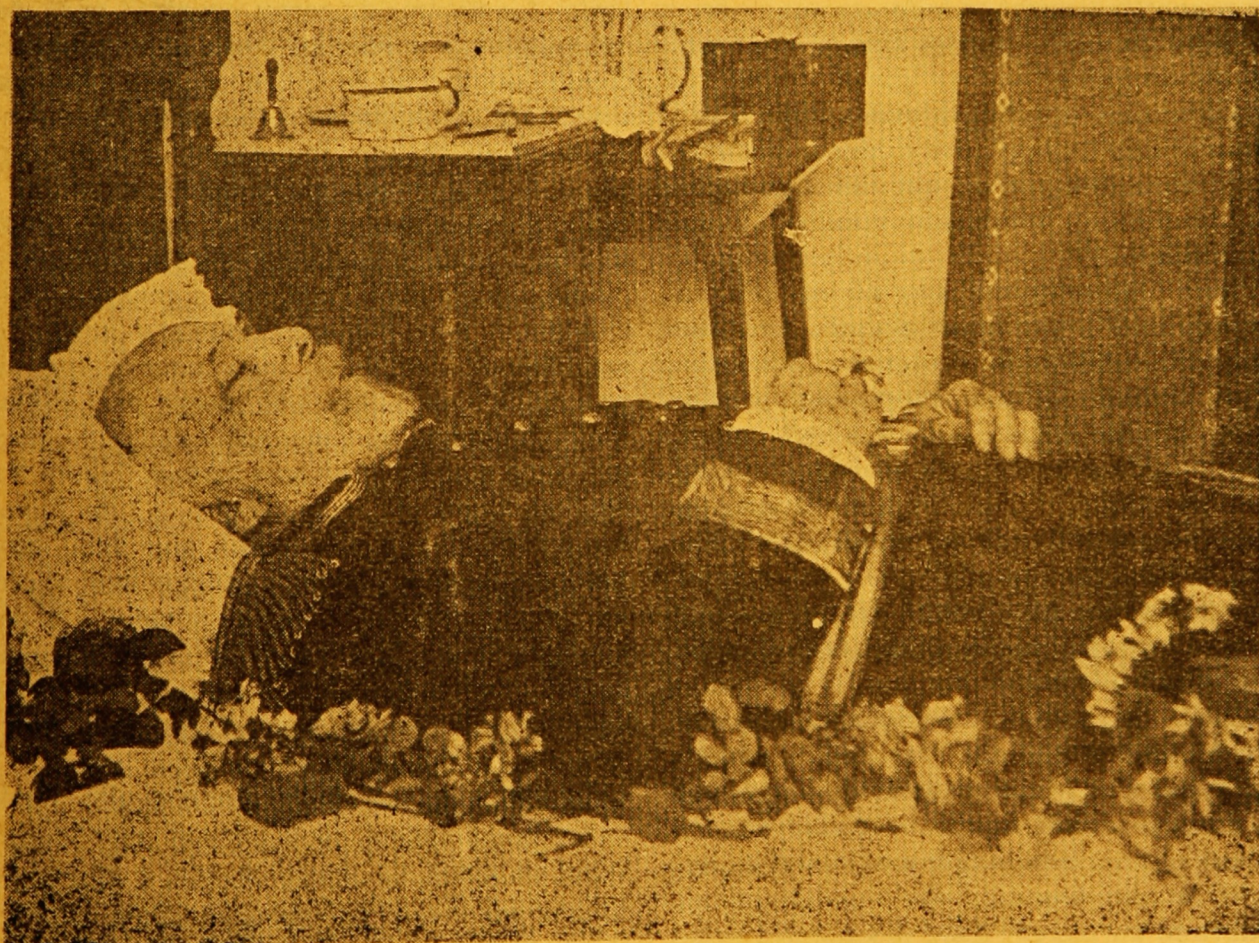
Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Vellos

EDITOR E ADMINISTRADOR  
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 15 de Junho de 1918

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 259 — Anno V



O illustre general Pimenta de Castro no leito da morte.

Phot. Franco.



# CHRONICA DA SEMANA

## Gréves

**E**STAVA a chronica em meio. Eis que me anunciam: *gréve* nos caminhos de ferro! Fui terminando a chronica e perguntando: a *gréve* continúa? E assim como na poesia que tantas lagrimas me fez verter da alma infantil, tres dias, tres noites a filha sosinha no adro da egreja pela mãe chamou, assim eu, tres dias, tres noites de chronica feita a quiz enviar prá Bracara Augusta.

Se o materialismo do trape-zape das feragens de um comboio e o positivismo árido da contemporanea idade em que vivemos pudessem accender a chamma azul — pallido do lyrismo romantico, ah! que poesia de arrancar lagrimas e dós de peito não faria um Soares de Passos sensitivo sobre a desesperançada tristura minha deante das cerradas portadas vitreas de S. Bento, vendo que a chronica não podia ir até ao prélo, por môr, exactamente do positivismo prático da contemporanea idade em que vivemos, uma de cujas typicas florações se denomina — a *gréve*!

Leitor, com a minha nervosa mão sobre a consciencia, te digo que o transe abalaria aquella *alma das pedras*, que os do *saudosismo* de Leonardo saúdam comovidos em dylirambos!...

Hoje, felizmente, depois de passar ao estomago, por muito favor do meu trabalho e apiedada amiserção da crise das subsistencias, o meu café com um precioso e adamantino pão de trigo (d'aquelles que cabem pelos ouvidos dos meninos, como se diz na *Torre de Babel*); hoje os jornaes proclamaram-me que alfim os paredistas de Campanhã e Villa Nova resolveram retomar o curso do ganha pão, pondo termo na sua reluctancia preguiçosa, e deixar seguir caminho á minha chronica!

Como de costume, resolveram isto por meio de uma moção em tres partes: a primeira, *inicial*, em que exigem a libertação dos camaradas presos; a segunda, a *central*, em que reclamam que ninguem lhes peça contas pelo descançosinho que deram ao mortificado corpo, em nome do natural principio da conservação da energia, a terceira, a *final*, em que impõem, cá de baixo que se lhes pague os dias de pagóde como se houvessem trabalhado!

Como se vê, não ha nada de mais jus-

to... E mestre Sidonio Paes, ouvindo tudo pelo telephone, do governador do districto piscou um olho esperto — 'sim, meninos, pois não fosteis!' — e disse-lhes que podiam ir prá faina das viagens que todas as exigencias, reclamações e imposições, elle do coração attenderia!

E a multidão heroica, supondo-se vencedora da *partidinha* feita ao publico, deu tres vivas, o primeiro, o *inicial*, á exigencia, o segundo, o *central*, á reclamação, o terceiro, o *final*, á imposição e poz-me á ordem o comboio que levará a chronica ao leitor.

Não ha duvida que o *pobre do operario* é... soberano, e que o honrado merceiro que hontem, furioso, farejando *caveira de burro* na attitude teimosa do Minho e Douro resumia a sua indignação n'um napoleonico; *raios partam as gréves!* não tinha razão de queixa. De facto, desde que Brito Camacho disparou contra nós, os que pagamos e não bufamos, o reconhecimento do direito á *gréve*, o paiz tem sido uma *parêde* continuada. Fez-se *perêde* contra a republica por indiceção de José Luciano (*não se mecham, nem lhes mecham!*) e do sr. Moreira d'Almeida (*quanto peor melhor!*); fez-se *parêde* contra a disciplina, contra o bom senso e contra a coragem. Ultimamente, com a *gréve* sidonista contra o jacobinismo, faz-se ahi uma *parêde* feminina contra a decencia. Um amigo meu exclamava intrigado ha dias no Palacio: — porque será que as senhoras andam agora todas em trajes de *boudoir*?... O dr. Bivar ha quatro ou cinco annos que vem procurando furar a *parede* contra o bem-escrever. E o Centro Catholico apostou em dar em terra com a grande, a maior de todas as *paredes*: a do paiz, que quieto e duro como um muro, não se decidiu a fazer ouvir a sua voz e a deixar de servir politicos!

Eu é que, por mais que escogite, ainda não topei maneira de organizar com efficacia uma *gréve* de contribuintes, e se nas ultimas eleições se amostrou já ao caciquismo o que é uma *gréve de padres*, ainda de todo não se alcançou uma *gréve* de eleitores contra os candidalos inimigos da Egreja.

D'aqui se vê que ha boas gréves e más gréves, gréves a prohibir e gréves a atijar e a fomentar.



D'isto por certo não sabia o sr. Machado Santos que tendo transigido com todos os grévistas agora se viu sem força para resistir á das ferro-viarios, e obrigado a apear-se do carro governamental.

E no meio da profunda anarchia que nos rodeia, fica de pé aquella grande verdade formulada por Le Bon e que traduz com meridiana clareza o movimento psychologico do momento que se está escoando em Portugal:

«Quando um paiz está saturado de anarchia, quando demasiados interesses estão ameaçados e só se vê por toda a parte inúteis palavradas, mentirosas promessas e leis estereis, os povos dirigem-se instinclinamente para um dictador capaz de reconduzir a ordem e de proteger o trabalho. Foi assim que tantas democracias morreram.»

F. V.

## SERÕES AMENOS

XXXIX

DE FREY GIL DA SOLEDADE,  
EGRESSO DA PALPERIA.

### Sobre narizes

**P**ROSEGUE-SE a grave materia, com o capitulo italiano:  
«A grande importancia do nariz demonstra-se tambem pelos numerosos modos de dizer que ao dicto orgão se referem.

*Levar alguém pelo nariz—ficar com um palmo de nariz—ter bom nariz,* etc. são locuções antigas, mas ainda vivas. *Saltar a mosca no nariz* é então um modo de dizer tão antigo que o encontramos já poeticamente empregado por Theócrito:

*drimeia coolè epi rhini káthetai*

e a ella se liga o antiquissimo adagio latino *bilis semper in nare sedet*—as quaes expressões todas querem significar que se não pode tocar no nariz de ninguem sem lhe provocar a ira. (1) Donde se ha de colher que o nariz é, outrosim, uma das partes mais impressionaveis e irritadiças do nosso organismo.

Não ha, pois por que nos admiremos se houve litteratos que encontraram no nariz esplendidas inspirações e lhe dedicaram os melhores fructos do seu ingenho; por mim, mais para maravilha é que o nariz não tenha obtido na litteratura uma parte muito maior, que sem duvida lhe competia. Não se cuide, porém, que toda a litteratura do nariz se reduza aos escritos a que já me referi. Ha muitas outras obras importantes, baseadas no todo ou em parte sobre o nariz, e não posso deixar de recordar de modo especial os chistosos capitulos do interessante romance de Lourenço Sterne, *Tristram Shandy*, capitulos em que o celebre humorista desenvolve a sua theoria sobre a influencia do nariz nos destinos do homem, e levantando a grave questão: se um homem de nariz grande se deva chamar nariz com corpo ou corpo com nariz, passa a argumentar-se se deve considerar a alma com o corpo ou o corpo com a alma. Como se vê, partindo do nariz pode-se chegar ás mais altas lucubrações philosophicas; fez tambem philosophia nasal

Guerrazzi, que nas suas *Note autobiografiche*, que já noutro lugar citei, a proposito de uma caixa de rapé, mi-sero presente com que Mayer foi despedido da cõrte de Wurtemberg, depois de ter gasto ao serviço della os seus melhores annos, escreve:

«Em nossos dias parece que os principes nada mais tem em vista do que premiar o nariz; pensando nisto, parece-me achar a verdadeira razão do facto, que é a seguinte: honrando o nariz de preferencia a qualquer outra parte da cabeça humana, querem significar que não gostam dos olhos porque vêem, nem das orelhas porque ouvem, nem da bocca porque falla, nem do cerebro porque medita... e porque para agradar a taes pessoas é preciso nascer e ser todos narizes.»

Volto por um momento a Lourenço Sterne para notar ainda que este insigne humorista conta tambem uma historia do grande e douto Hafen Slawkenbergius a quem attribue uma poderosa obra, *De nasis*, um verdadeiro *corpus nasorum*, em cuja segunda parte se encontram, diz elle, dez decadas, cada uma com dez contos de narizes compridos, em summa; uma especie de *Decameron* do nariz.

O inglêz Ferriar, nas suas *Illustrations of Sterne* (1798), procurou os livros raros onde Sterne bebeu. Encontraria tambem a obra de Hafen Slawkenbergius? Não posso esclarecer os leitores a tal respeito porque em vão busquei, por minha vez, o livro de Ferriar em todas as bibliotecas de Roma.

Mas a obra prima inspirada pelo nariz, apesar do grande éxito obtido ultimamente pela comedia heroica de Edmundo Rostand, creio que ficará sendo o romance de Edmundo About, *Le nez de Monsieur L'Ambert*, romance muito engraçado, embora pouco conhecido, pelo que espero não desagradará que dêmos aqui um breve resumo d'elle.»

Fique, porém, o resumo do romance para o proximo serão; por hoje Frey Gil despede os seroeiros com a promessa de lhes dar traduzido um dos capitulos do tal inachavel (pudera!) Hafen Slawkenbergius! Boas noites!

(1) Mais uma vez recordo que por ora traduzo. Os commentarios a tudo isto virão em serões successivos, attenta a importancia da materia.



# Vida Intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

Do meu tempo.

**A**ntonio Batalha Reis, que foi um grande espirito e um grande coração, tinha o seu que d'originalidade. A maioria, com esse desdem burguez, com que os pobres d'espirito saudam os ricos d'espirito, chamou-lhe pomposamente *snob*; eu teimo em chamar-lhe original. No gesto, na frase, no ripostar rapido da ironia possui sempre originalidade. Talvez que uma pontinha de *snobismo* affiorasse leve no historiar do acontecimento, no relembrar do incidente, mas mesmo assim, era original, pessoalissimo, no relato fiel das suas anedoctas e ninguem melhor do que elle, condimentava uma aventura.

Correu o mundo e em contacto com homens de todos os feitios e quasi de todas as raças, passou positivamente, com elle dizia, as *passas do Algarve*. Viu-se envolvido em singulares episodios, que um meio tacanho acoimou d'inverosimeis mas que a cada passo se topam no turbilhão confuso d'esse mundo complicado e promiscuo da Europa. Batalha conheceu esse mundo, tacteou-o, viveu-o e d'ahi o conhecimento exacto que possuia do seu tempo.

Eterno rapaz, não foi somente o narrador feliz da sua geração. Viveu com todas as gerações. Acamaradou com o Jeronymo Condeixa, viveu na intimidade dos conferencistas do Atheneu e ceou... cento annos com todos os artistas, com todos os rapazes, ceou comigo e cearia com os seus netos talvez se a morte o não arranca d'este mundo. Homem de sciencia nasceu rapaz e morreu rapaz. Ninguem jamais olhou a sua barba grisalha; todos mediram a sua juventude pela mocidade do seu espirito. Com o seu classico *frack*, amplo, sempre igual, os seus eternos callarinhos Directorio, artisticamente enlaçados por uma *la valtière* farta, o seu enorme chapéu de syndico de Rembrandti, Batalha descia o Chiado á hora elegante, com esse ar bisarro d'um romantico vintista. Nunca mudou o feitio dos fatos. Achou um dia um modelo que o satisfez e ficou-se elegantemente dentro d'esse modelo. As modas passaram por elle como as gerações—sem lhe tocarem.

São aos centos as suas anedoctas e pena foi que não tivesse escripto as suas memorias como tantas vezes me prometeu no seu *pia terre* d'Avenida, pois teria feito, com

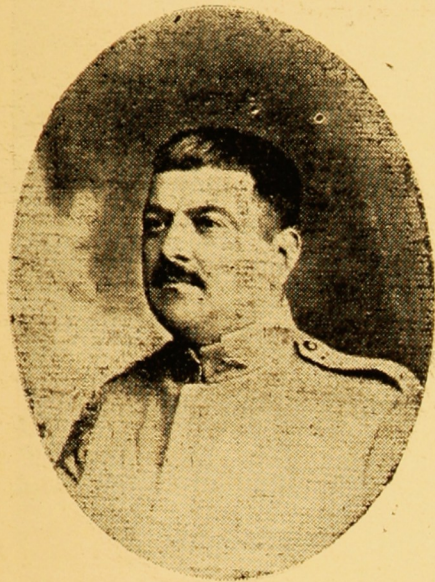
todo o brilhantismo do seu espirito a historia anedoctica d'um quarto de seculo. A sciencia absorveu-o, roubou-o á litteratura onde fatalmente triumpharia e algumas vezes nas suas horas de desalento—que as teve bem amargas de esquecimento, d'ingratidão—se eu lhe pedia que cumprisse a promessa d'escrever as suas memorias, o meu querido Batalhinha, olhava-me internecia-se para logo n'um rapido encolher d'hombros ripostar já alegre: *ora bollas eu não passo d'um taberneiro* e contava uma anedocta; eu vou contar-lhes uma tambem.

Batalha tinha perto de Torres Vedras a velha casa senhorial, onde ultimamente vivia a mulher. Como as tarefas do cargo e os deveres d'homem do mundo o prendiam em Lisboa Batalha Reis, todos os sabados abalava para Torres, passar o seu domingo. Vou lavar o espirito—dizia rescamente—como os jornaleiros vão lavar as caras depois d'uma semana de canceira. Sahia no ultimo comboio, apeava em Torres, montava o seu cavallo e lá ia subindo até ao Carvalho. O creado ficava em baixo á espera dos embrulhos, das mallas, porque Batalha viajava sempre com uma alluvião de mallas saccos maletas. Um pavor! Uma noite, a meia encosta, no recurvo d'uma azinhaga que os braços d'um sobreiro escureciam, dois vultos emergiram da sombra e descarregaram-lhe na cabeça uma pancada brutal. Cahiu sem accordo e quando momentos depois voltou a si viu-se com assombro nos braços dos espancadores que lhe pensavam a larga brecha, e se desfaziem em desculpas. Que pardoasse porque fora por engano, que todos o estimavam... que fora uma desgraça. A pancada era para o Dr. .... e lá o levaram a casa. Um mez depois Batalha Reis regressava a Lisboa e continuava aos sabados as suas jornadas para á quinta, mas mal chegava a estação, cavalgava o roucinante começava logo uma extranha e monosonica cantilena:

*Aqui vae o Batalhinha Reis... Aqui vae o Batalhinha Reis... e assim continuava até ao pateo lageado do solar. Agora já me não podem bater por engano... dizia elle mostrando sempre a cicatris do enorme gilvaz. E por engano nunca mais ninguem lhe bateu.*



# Rol de Honra



Capitão de infantaria 29 Alberto da Silva Matos, natural d'esta cidade, morto em França no combate do dia 9 de Abril.

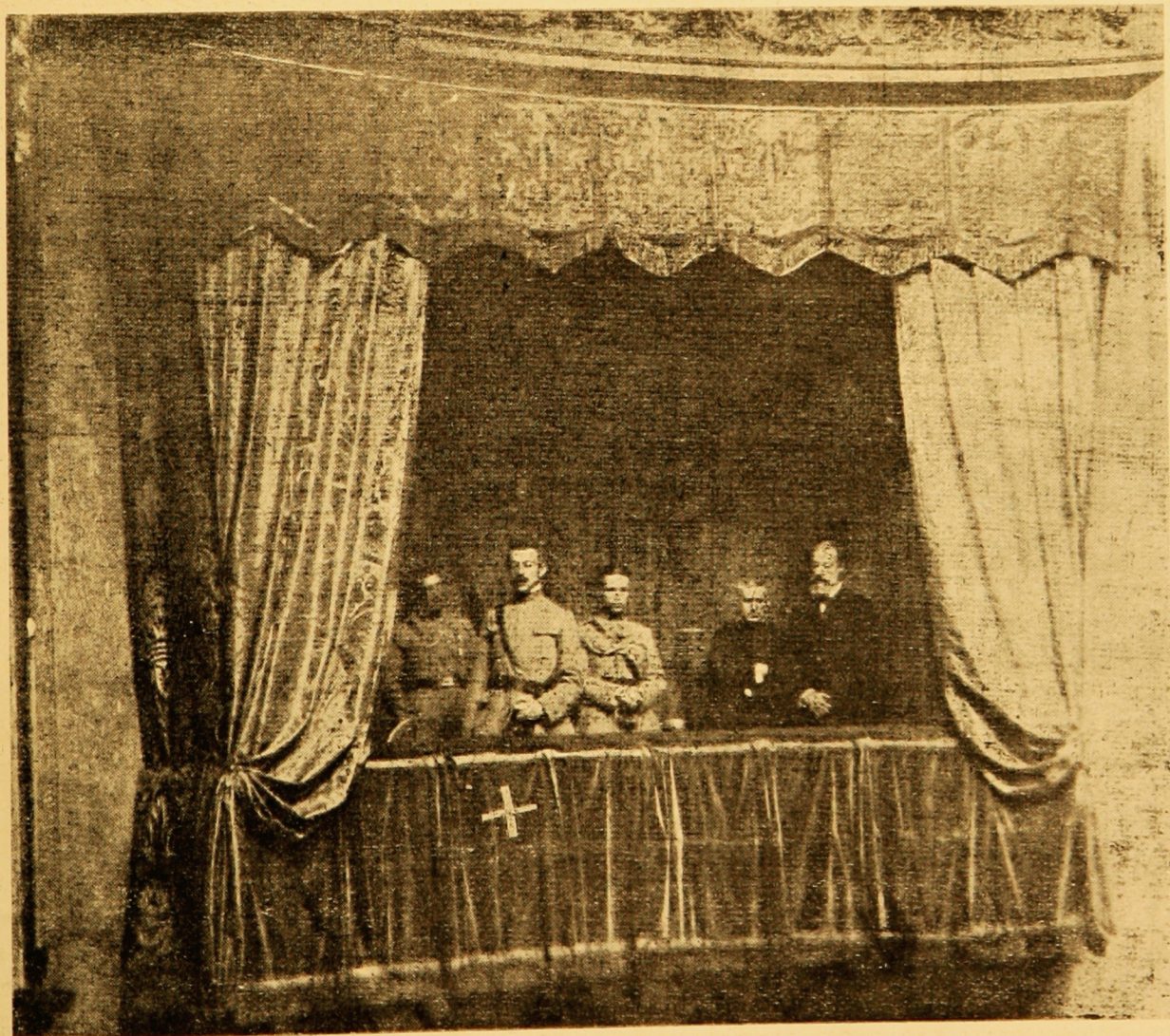
A *Illustração Catholica* querendo render uma justa homenagem aos soldados portuguezes, mortos, feridos, desaparecidos e prisioneiros nos campos de batalha de França e Africa vem por este meio rogar aos seus Ex.<sup>mos</sup> assignantes, collaboradores, correspondentes e leitores o obsequio de conseguir das familias destes herois as suas fotografias para aqui serem publicadas em lugar proprio.

Restituem-se as fotografias apoz a sua publicação

## AO LEITOR

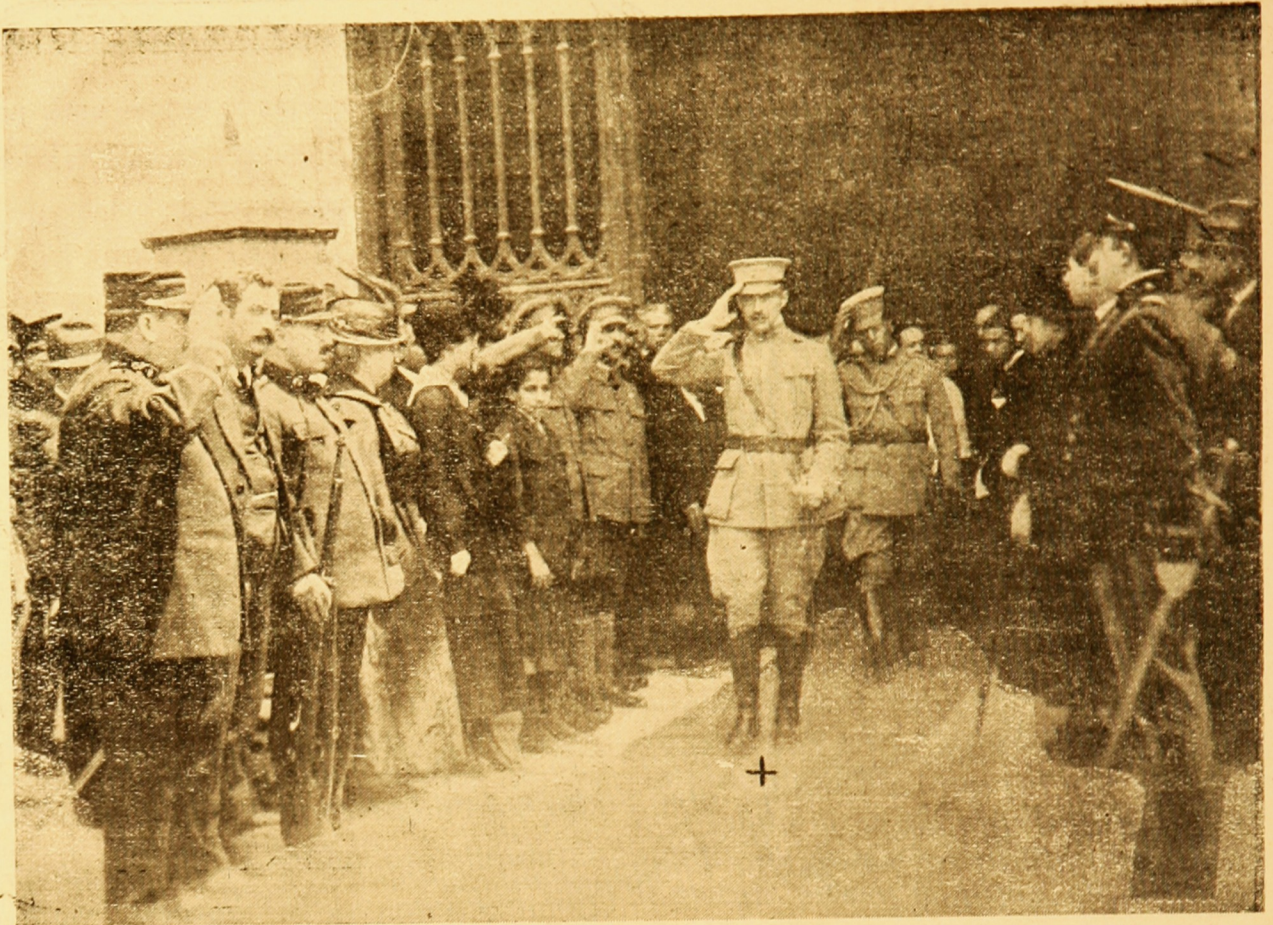
Depois de lida enviar esta revista á *Junta Patriotica do Norte*. (Paços do Concelho—Porto) a fim de esta a mandar para os nossos soldados do 'front'.

## Exequias pelos soldados portuguezes

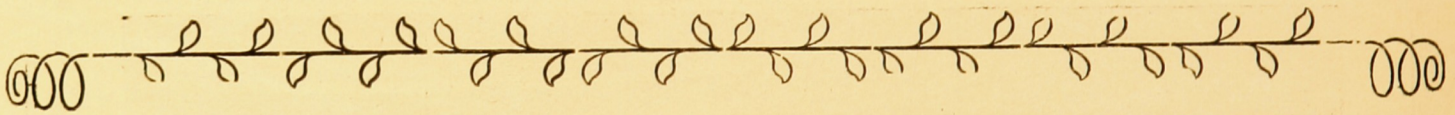


Lisboa—O sr. Presidente da Republica assistindo ás exequias na Sé





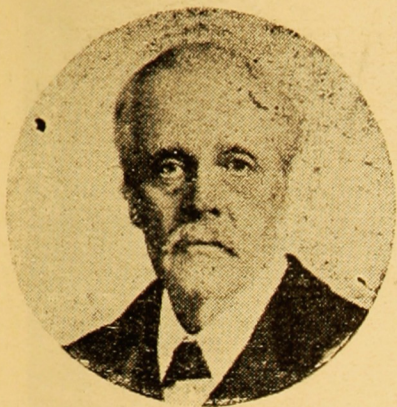
O Snr. Presidente da Republica X saindo da Sé



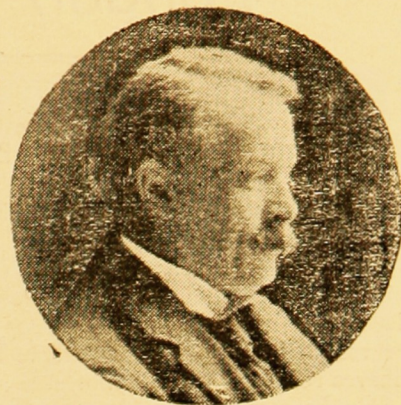
O ministro da Bélgica (1) e o ministro da França (2) saindo do templo

Phot. Franco.





# GUERRA EUROPEIA

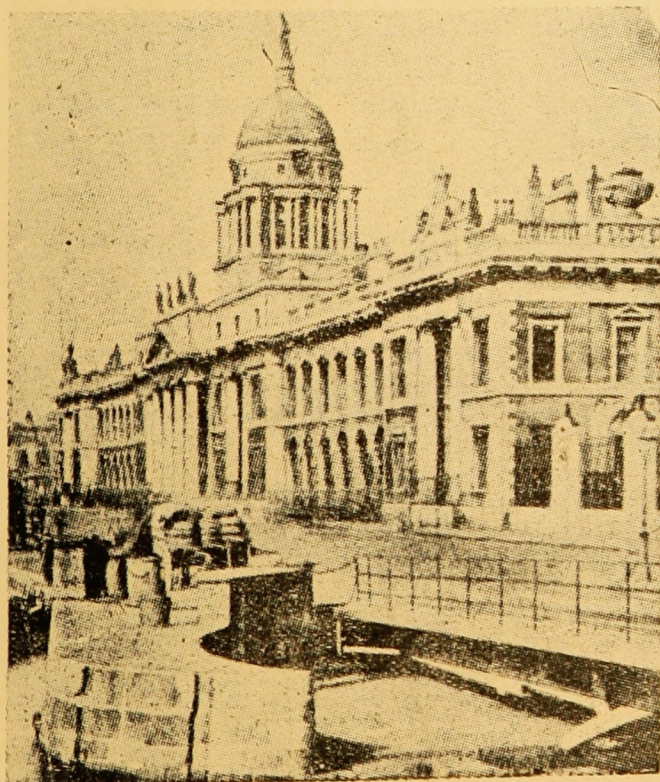


Mr. Balfour, cujos discursos tem sido muito discutidos pelos aliados.

Lord Lloyd George celebre politico inglez.



Uma vista parcial da cidade de Londres que tem sido atacada pelos aviões allemães.



Dublin — Um dos monumentos mais importantes d'esta cidade onde o governo inglez descobriu um *complot* revolucionario obra da espionagem allemã.



O filho mais velho do ex-Csar da Russia que se encontra bastante enfermo na Siberia.

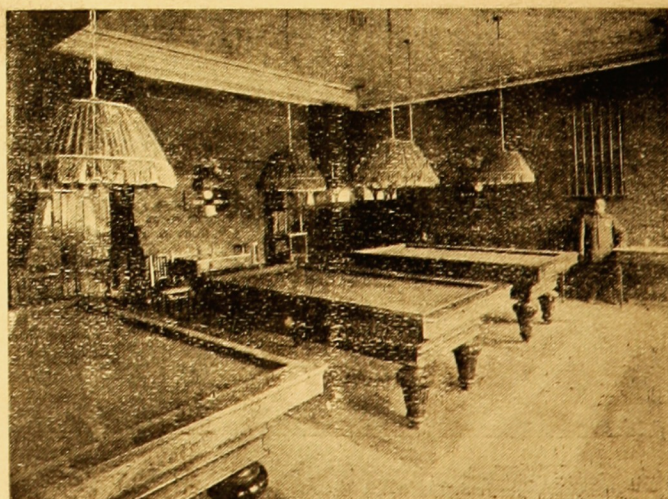
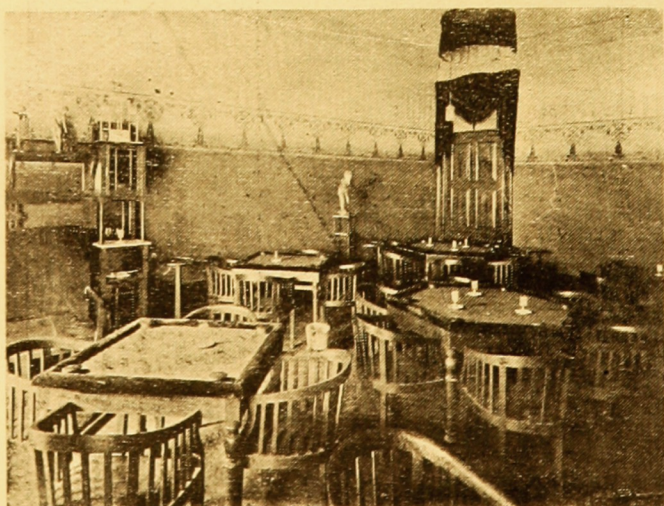
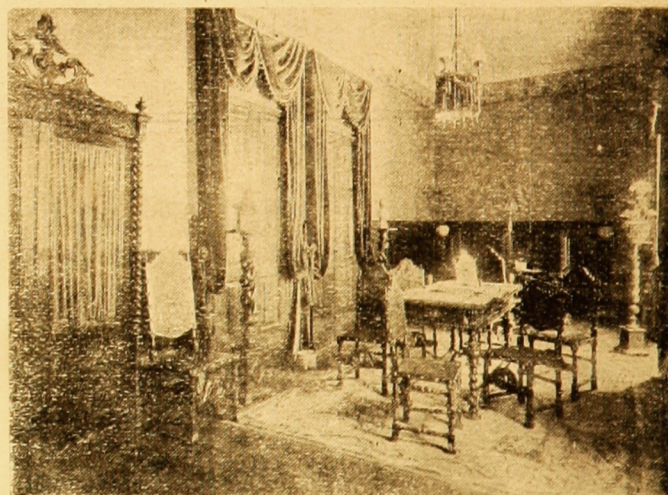
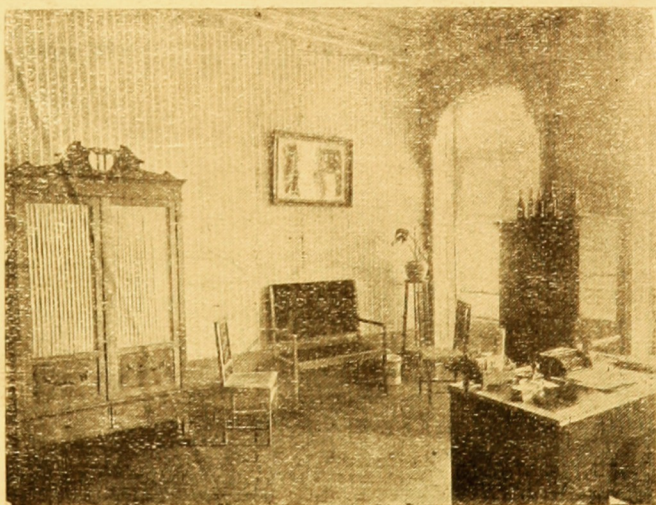
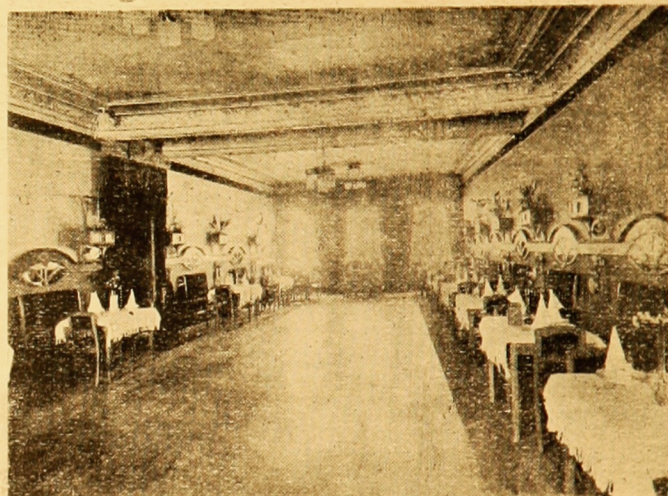
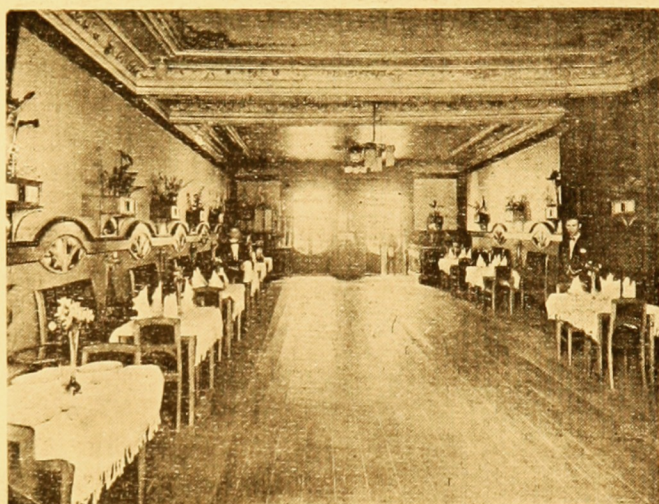
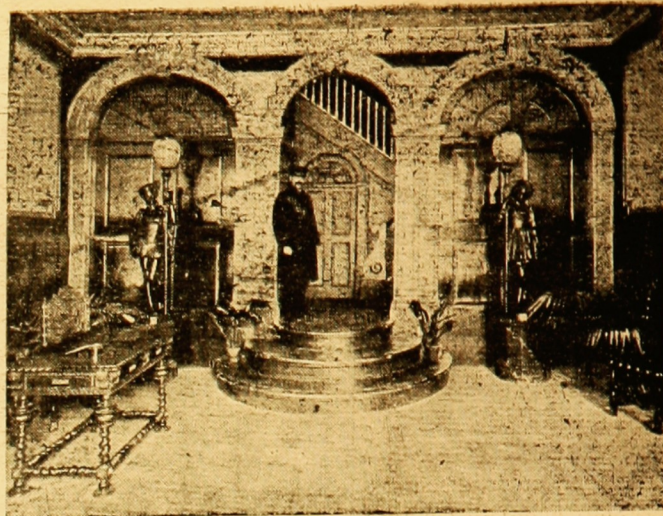


# "London Club,"

Abriu no sabbado da Alleluia esta casa de recreio, instalada no vasto predio do antigo Hotel Bragança, á rua de Entreparedes, no Porto, sendo a unica no genero do Norte do Paiz.

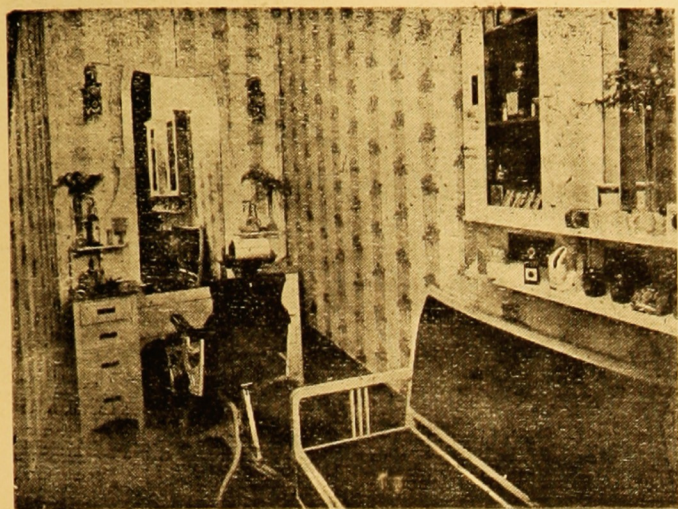
Deve-se esse melhoramento á iniciativa de rapazes pertencentes á bõa sociedade portuense, na vanguarda dos quaes é justo mencionar os nomes de Alberto Carneiro da Rocha, Casimiro Coelho de Lacerda, Julio Paulo dos Santos e Amerizo Teixeira, que não olharan a esforços e sacrificios para preencher essa lacuna na segunda cidade do Paiz e que mereceu as melhores referencias da Imprensa.

Publicamos hoje varios aspectos das dependencias dessa nova casa, todas em gôsto e luxo dispostas, tendo sido muito vizitadas e elogiadas.

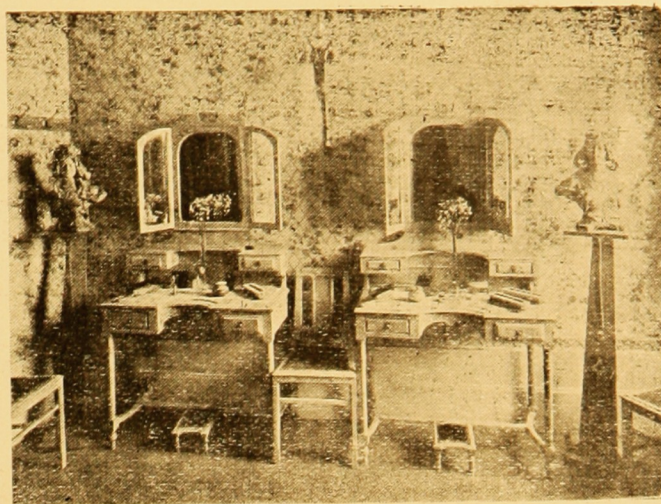


1 Atrio principal—2 e 3 Dois aspectos do salão restaurante—4 Secretaria—5 Gabinete de Leitura—6 Sala de jogos de vaza—7 Sala dos Bilhares.



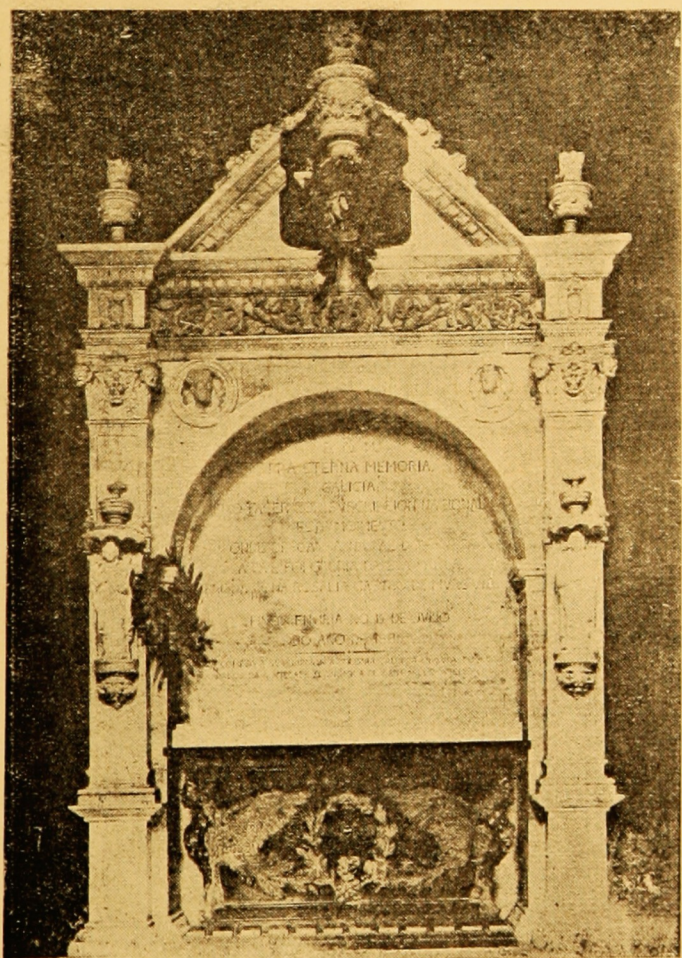


Salão de barbeiro.

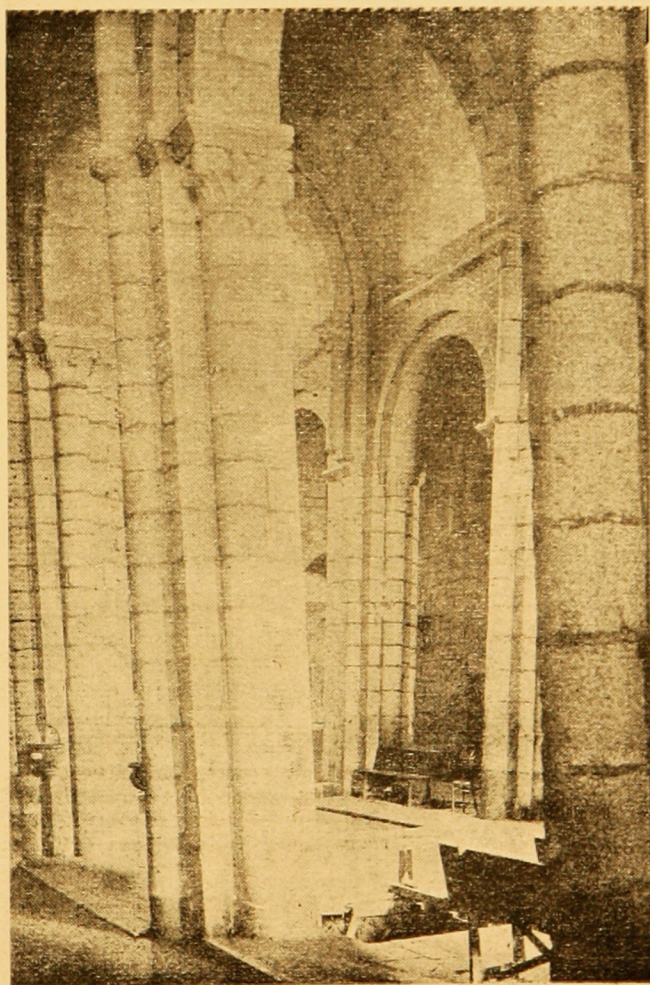


Toilette de Senhoras.

## Palestra de arte



Tumulo de Rosalia de Castro.

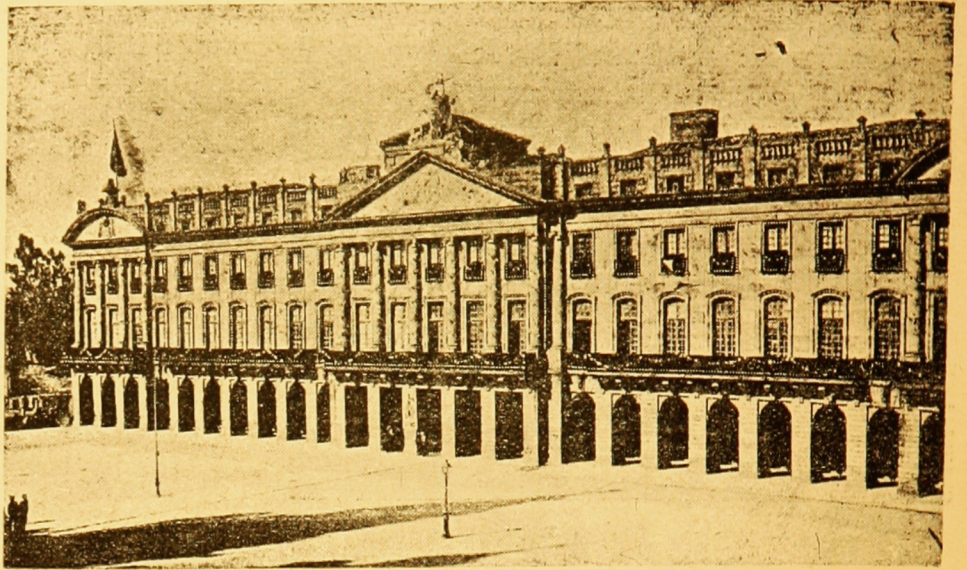
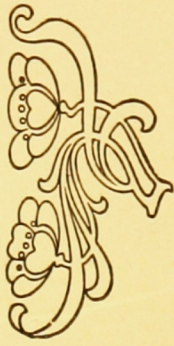


Um trecho da Egreja de Sar.

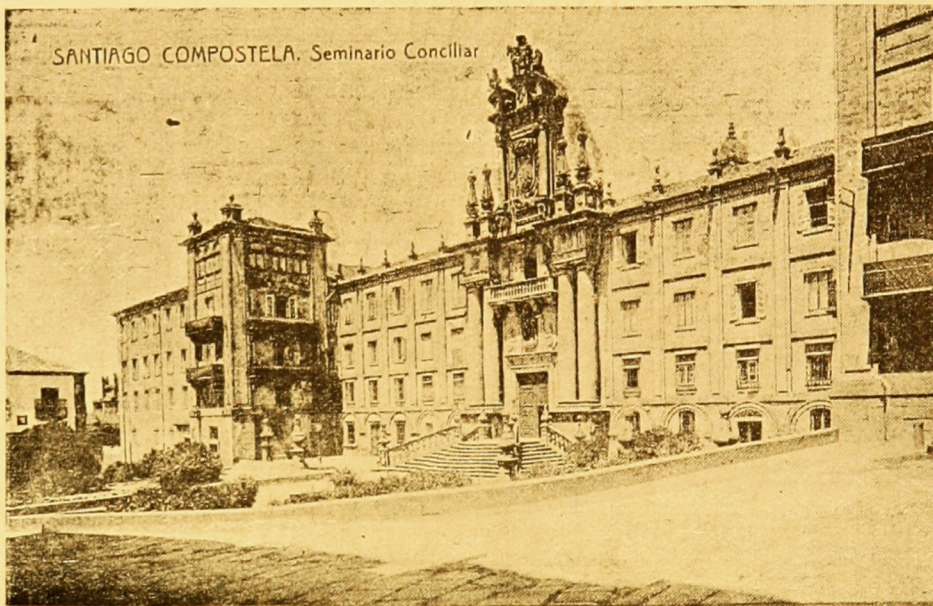
Thiogo de Compostella

(1) Publicamos hoje as gravuras que deveriam acompanhar o artigo VI<sup>o</sup> das «Palestras de arte» que por causa da greve dos Caminhos de Ferro não chegaram a tempo de entrarem na machina.





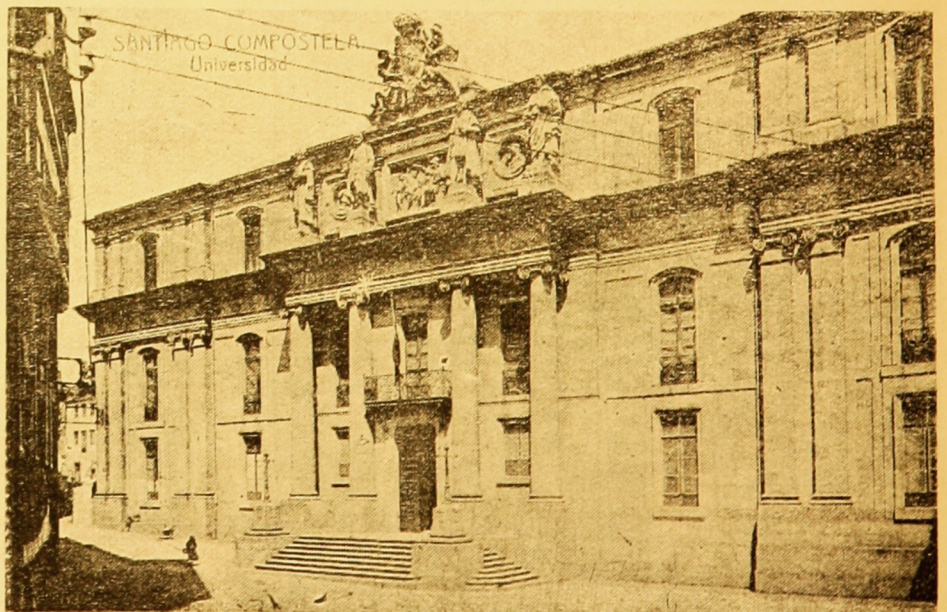
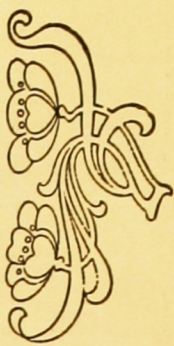
S. Thiago de Compostela — Palacio Rajoy



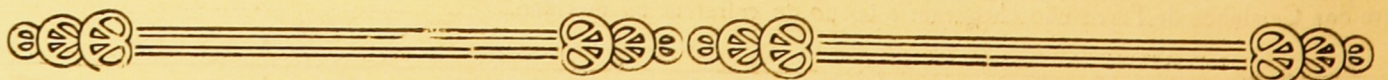
SANTIAGO COMPOSTELA. Seminario Conciliar



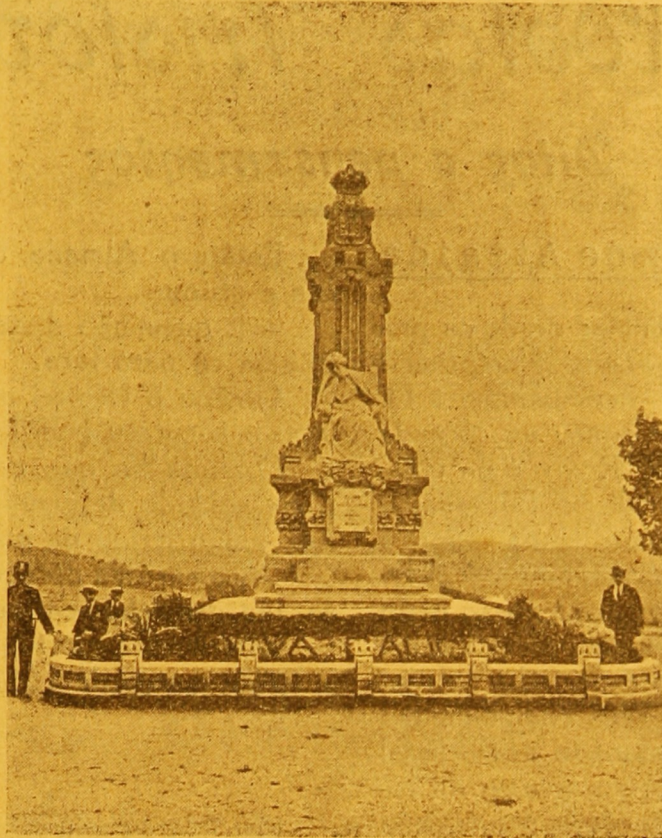
Seminario Conciliar



Universidade de Compostella\*







S. Thiago de Compostella  
Monumento de Rosalia de Castro.

## Em Santo Hilario de Poitiers

(IMPROVISO, EM VIAGEM)

Ao reverendo Martins Capella.

No antiquissimo Templo poãtevíno,  
das magestosas naves atravez,  
arrimado ao bordão de peregrino  
penetra um sacerdote portuguez.

— *Fiz voto — e de cumpril-o já me tarda —  
de missa celebrar n'este sanctuário  
sôbre o vetusto altar que cobre e guarda  
os despojos mortaes de Santo Hilário.* —

— *Eis o seu ataúde — lhe tornaram —  
porém vasio. Em plena Convenção  
violaram n'os rebeldes, e espalharam  
os venerandos restos pelo chão.* —

De commoção sem o menor indicio,  
o sacerdote vai, paramentado,  
começar o incruento sacrificio  
sôbre o altar vasio e profanado.

Mas tal unção no gesto elle revella,  
vibra na sua voz tanto fervor,  
que no ambiente morno da capella  
passa um frémito astral de paz e amor.

Suave resplendor lhe banha a face,  
lê-se um êxtase tal nos olhos seus,  
como se a alma, em éstos, se librasse  
no espaço, procurando os pés de Deus.

E ao misturar com água o vinho santo  
que em sangue de Jesus se transfigura  
algumas gôtas do seu próprio pranto  
tombam dentro do Cáliz á mistura.

Quando acabou, alguém approximou-se  
do padre e perguntou com voz tremente:  
— *Por quem, por que intenção piedosa e doce  
Disseste a missa tão sentidamente?*

*Pela Patria, opprimida de tiranos?  
Por alma de teus pais, mortos talvez?  
Pelas cinzas do Santo, que ha cem annos  
a canalha sem lei calcou aos pés?*

E o sacerdote, ainda humedecidos  
os olhos meigos que ao azul se ergueram,  
volveu: — *Pelo descanso dos bandidos  
que tão nefando crime commetteram.* —

Campos Monteiro.



# Anecdotas históricas

## Ditos e pensamentos

D. Luiz de Attaide

**C**OMEÇOU, a militar desde os primeiros annos achou-se no primeiro cerco de Dio, acompanhou a D. Estevam da Gama, na jornada que fez ao estreito do mar Roxo e na cidade de Tor foi armado cavalleiro. Foi mandado por D. João III como embaixador a Carlos V, ao tempo na Alemanha e em guerra com o duque de Saxonia. O nosso heroi chegou na ocasião do combate e não lhe soffrendo o animo ser méro espectador arrancou da espada e com os seus companheiros batalhou rijamente. Regressando a Portugal o rei D. Sebastião nomeou-o vice-rei da India, onde praticou feitos imortaes defendendo Goa, Chaul, Chalé e Malaca, sempre vencedor de si e dos perigos. Deste dizia um

—O certo é que D. Luiz tem temor como homem, mas melhor que todos os homens o sabe dissimular.

Quando defendeu Goa andava uma noite vigiando as estancias e ouviu a tres soldados mormurarem d'elle voltando, sendo o mais desbocado um tal Almada, valentão de fama. Sem se dar a conhecer o vice-rei disse alguns argumentos em sua defeza, a que o Almada retorquiu:

—Vós deveis de ser um tal como e le.

E sem mais esperar arrancou a espada. Fez o vice-rei o mesmo e por muito tempo batalharam até que o Almada foi ferido. Então o vice-rei descobriu-se e disse-lhe:

—Já que sois tão bom cavalleiro tomai esta minha capa, que vos quero conhecer por ella.

E era de rica grão, coberta de passamane de oiro. E fingindo que se ia voltou a traz e disse:

—Assim, dai cá a vossa não digais amanhã que me tomaste a minha.

Outra vez pediu o mesmo Almada uma ajuda de custo á conta do soldo e respondeu o vice rei que não havia dinheiro. Tornou o Almada:

—A um soldado como eu não se diz que não ha dinheiro, senão busca-se e dá-se-lhe.

—E vós não sabeis que esse nome de soldado só o merece D. Nuno Alvares Pereira, o grão capitão, e eu?

Então o Almada deu um salto para a rua e gritou:

—É quem não disser que eu sou o quarto saia cá para fóra.

Gostou o vice-rei muito da arrogancia e logo o socorreu com larga mão.

Dizendo-lhe que certas damas gabáram a um soldado de gentil-homem ao tempo que saía muito ferido de um combate, disse:

—Tomára eu parecer, com a mesma causa, tão gentil-homem como elle.

Este illustre portuguez faleceu em Goa a 10 de março de 1581.

## Nobreza

Um fidalgo atheniense disputando com o filosofo Isocrates, disse-lhe:

Eu sou mais nobre do que tu!

Resposta do filosofo:

—Dizes isso por eu ser filho dum sapateiro! Mas a minha nobreza começa agora, e a tua acaba.



Tenham compaixão deste pobre, que é cego desde que viu a luz.



# LIVRARIA CRUZ

BRAGA

Telephone n.º 29

Telegramas:—**CRUZ LIVRARIA**

Casa fundada em 1888

EDITORA das obras do celebre hidroterapista *Mgr. Kneipp*.

EDITORA de muitos livros adoptados no ensino *primario, normal secundario, especial e superior*.

EDITORA e proprietária da Coleção *Sciencia e Religião*.

EDITORA de livros de piedade—*Centelhas Eucaristicas, livro de Orações, etc.*

Completo sortido de *Papelaria* objectos de escritório—Utensilios e modelos para desenho e pintura—**Agencia de Publicações.**

OFFICINAS

—DE—

*Esculptura em Madeira*

—E—

PINTURA

*Teixeira Fanzeres*

RUA DO SOUTO 134—BRAGA

N'estas conhecidas officinas, executam-se com a maxima perfeição, imagens desde a miniatura ao tamanho natural. Esculpturas com magnifica pintura. Tem sempre em deposito um variado sortido de imagens, bem como banquetas, douradas, belas automaticas, jarras, sacras, sanctuarios, crucifixos e outros artigos religiosos. Encarrega-se em todo o paiz de altares, tribunas, decorações em qualquer estylo, e de todos os trabalhos pertencentes a este ramo d'arte.

Perfeição e nitidez em tudo

*Preços modicos*

Contra riscos de guerra terrestres e maritimos, grèves, e tumultos em mobílias e edificios particulares, segura a Companhia Luzo-Brazileira de Seguros

## SAGRES

Séde — Lisboa Largo S. Julião  
19-2.º—Tel. Exp.º C. 2961. Tel. da Direcção:  
C. 2657. Banqueiros: Pinto & Sotto-Maior. — Agente em Braga, Amares, Povoas de Lanhoso, Terras de Bouro e Vieira

Manuel da Conceição Rocha

Largo do Barão de S. Martinho — BRAGA.

## Luneta de Ouro

Officinas de esculptura, encadernação e concertos de imagens, batinas e vestes sacerdotaes.

Artigos religiosos, imagens, paramentes Harmoniuns, oculos, pincenez, binoculos, cutelaria, optica e artigos de phantasia.

**Aurelio Monteiro & C.ª**

Rua do Ouvidor, n.º 123

Caixa postal 1588—RIO DE JANEIRO

Telephone 5593, Norte

«Illustração Catholica» vende-se nesta saca  
Numero avulso 300 rs. (moeda brazileira)



# Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO

## Padre Villela & Irmão

(Joaquim Pereira Villela)

Este antigo Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos e Civis, encarrega se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como processos de ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamentos com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco em todos os graus, que a Santa Sé costuma conceder, justificações de baptismo, casamento, obito e de estado livre. Breves de redução de legados, sanatorias, em geral quaesquer Breves Apostolicos, e tambem dos negocios dependentes das repartições civis, judiciaes e militares em relação com os negocios ecclesiasticos, o que tudo é tratado com sunma brevidade e maxima economia.

*Tem anexas ao mesmo escriptorio uma typographia a vapor, denominada dos «Echos do Minho», e officinas de encadernação onde são executados quaesquer trabalhos, com maxima rapidez, perfeição, e economia.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o respectivo escriptorio ao

P.º Villela & Irmão

**83—RUA DOS MARTYRES DA REPUBLICA—91**

(Antiga Rua da Rainha)

**BRAGA**